

METODOS ALTERNATIVOS PARA O AUXILIO E APRENDIZAGEM

SILVA, Rafaela Fávero¹

MARINHO, Mirelly Salvino²

BARBOSA, Jonas Pedro³

RESUMO

A disciplina que abordamos nesse projeto é Anatomia Humana é o estudo básico para todos os estudantes ingressantes na área da saúde. Com isso, os alunos aprendem a forma e a localização das estruturas do corpo humano, correlacionando-as com suas funções. Compreender que ao ingressar em uma universidade as aulas se tendem a ficar mais complicadas com a confecção e a criatividade podemos despertar uma curiosidade maior para os estudantes, e se empenhar em confeccionar e ao mesmo tempo expandir o conhecimento, mesmo com a matéria mais complicada podendo se tornarem mais interessantes.

Palavras chave: Métodos Alternativos. Ensino e Aprendizagem. Anatomia Humana. Confeccionar Peças.

ABSTRACT

The discipline we address in this project is human anatomy is the basic study for all students in the area of health. With this, students learn the shape and location of the structures of the human body, correlating them with their functions. To understand that when joining a university the classes tend to become more complicated with the confection and creativity we can arouse a greater curiosity for the students, and strive to prepare and at the same time expand the knowledge, even with the more complicated matter can become the most interesting.

Keywords: Alternative methods. Teaching and learning. Human anatomy. Cook pieces.

1. Discente do curso de enfermagem Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral -FAEF. Marília-SP, Brasil. E-mail: luizao.val@hotmail.com

2. Discente do curso de enfermagem Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral -FAEF. Marília-SP, Brasil. E-mail: mirelly_miguxa@hotmail.com

3. Docente do curso de enfermagem Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral - FAEF. Marília-SP, Brasil. E-mail:Enfjonas@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com esse presente projeto buscaremos maneiras alternativas de aprendizagem como na matéria de Anatomia Humana, não só na área da enfermagem, utilizar métodos novos não os que já existe, para expandir nossos conhecimentos.

Conforme Moreira (1999, p. 13),

(...) não faz muito sentido ser rigoroso em relação ao uso do conceito de teoria da aprendizagem se o próprio conceito de aprendizagem tem vários conceitos não compartilhados. Alguns exemplos do que tem sido considerado como definindo aprendizagem incluem: condicionamento, aquisição de informação, aquisição de informações (aumento do conhecimento), mudança do comportamento estável, uso do conhecimento na resolução de problemas, construção de novos significados, de novas estruturas cognitivas, revisão de modelos mentais.

Com base em todos os artigos pesquisado nos despertou uma curiosidade em aplicar um projeto nos universitários do curso de enfermagem criando nossos próprios materiais independente do que seja e tentar buscar um método alternativo para a compreensão de todos e que não fique cansativo, tanto aqueles que assiste mas para nós que apresentamos.

A disciplina que abortamos nesse projeto é Anatomia Humana é o estudo básico para todos os estudantes ingressantes na área da saúde. Com isso, os alunos aprendem a forma e a localização das estruturas do corpo humano, correlacionando-as com suas funções.

Em meados do ano de 1992 foi criada uma Lei nº 8.50, que atualmente a maior parte das instituições de ensino é feita através da utilização de corpos de pessoas que faleceram e não foram procurados, e esses cadáveres podem ser utilizados para o ensino e para pesquisa. Lembrando que, ao não esterilizar os corpos, aqueles que praticam com eles correm um maior risco de contrair infecções.

Vasconcelos (1996, p.10), acredita que:

O professor, dotado de competência técnica (na área de sua especialidade), de competência prática (no campo de trabalho ao qual a sua disciplina está ligada), de competência científica (voltada para a construção do novo conhecimento) e de competência pedagógica (voltada para o fazer pedagógico, construído no seu cotidiano, em sala de aula, mas de modo não ocasional e sim metodologicamente

A Revista Científica Eletrônica de Enfermagem é uma publicação semestral da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF e da Editora FAEF, mantidas pela Sociedade Cultural e Educacional de Garça. Rod. Cmte. João Ribeiro de Barros km 420, via de acesso a Garça km 1, CEP 17400-000 / Tel. (14) 3407-8000. www.faeef.br – www.faeef.revista.inf.br – enfermagem@faef.br

desenhado), será certamente um profissional da Educação e não simplesmente alguém que, exercendo uma função, não se compromete com ela, com seus aspectos mais formais e específicos.

É claro que com a informática e com o progresso da indústria, dispomos hoje de vários programas computacionais e modelos anatômicos que ajudam no ensino da Anatomia. Entretanto, ainda não se inventou nada superior ao corpo humano real.

No entanto um maior conhecimento se adquire com diversas metodologias, em meio a elas o uso de cadáveres dissecados, mesmo não tendo a mesma cor, a consistência, o turgor da pele, o odor ou temperatura de um corpo vivo é a maneira mais antiga e é utilizada por algumas universidades nos dias de hoje. Outro fator existente é a confecção de ferramentas para o uso, e depois de utilizado passar para outros que possam usar, conduzindo uma melhora no desempenho acadêmico e criativo do aluno, facilitando o aprendizado de conteúdos considerados difíceis de compreender por meio de aulas criativas e ao mesmo tempo educativas, permitindo a construção efetiva de mais conhecimentos.

2. DESENVOLVIMENTO

Atualmente, na maioria das vezes, o ensino da Anatomia Humana é realizado de forma tradicional, onde o professor expõe os assuntos na aula teórica e indica os pontos anatômicos a serem identificados nas peças anatômicas pelos alunos durante a prática com o auxílio de um atlas.

A partir de reflexões a respeito da prática do profissional das áreas de saúde faz-se necessário a construção do conhecimento sobre Anatomia Humana, articulado a outras disciplinas da matriz curricular dos cursos de graduação da área de saúde. Tendo em vista que o profissional necessita de uma sólida qualificação técnico-científica, a fim de reconhecer e compreender a natureza humana de cada indivíduo com necessidades básicas de saúde adequados às dimensões biopsicossociais. Desta forma, é relevante a importância do estudo da anatomia humana, bem como a sua interdisciplinaridade, permitindo ao futuro profissional um desenvolvimento de suas atividades com competência, capacitando-o a exercer funções complexas nos sistemas de saúde (BRASIL, 2011).

A disciplina de Anatomia Humana é considerada fundamental na área de saúde, pois o seu entendimento desperta a curiosidade dos discentes e facilita a aquisição do conhecimento nas disciplinas subsequentes da referida área. Alguns alunos encontram dificuldades para aprender a mesma, e esse fato pode estar relacionado com a falta de familiaridade deles com a terminologia anatômica, que em sua maioria são derivadas do latim e grego. Outra dificuldade encontrada está na disponibilidade e qualidade do material cadavérico disponibilizado pela instituição de ensino aos seus discentes, sendo agravado muitas vezes pela falta de atenção e de motivação dos alunos (FORNAZIERO; GIL, 2003).

Compreender que ao ingressar em uma universidade as aulas se tendem a ficar mais complicadas com a confecção e a criatividade podemos despertar uma curiosidade maior para os estudantes, e se empenhar em confeccionar e ao mesmo tempo expandir o conhecimento, mesmo com a matéria mais complicada podendo se tornar a mais interessante.

Um dos objetivos do projeto significou que apostar em novos métodos de ensino nas atividades práticas desperta uma curiosidade a mais no estudante.

Além disso o auxílio de todos os ingressantes no curso de enfermagem ou de **A Revista Científica Eletrônica de Enfermagem é uma publicação semestral da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF e da Editora FAEF, mantidas pela Sociedade Cultural e Educacional de Garça. Rod. Cmte. João Ribeiro de Barros km 420, via de acesso a Garça km 1, CEP 17400-000 / Tel. (14) 3407-8000. www.faeef.br – www.faeef.revista.inf.br –enfermagem@faef.br**

outros cursos, ao confeccionar ou fazer seu próprio material, não só estamos utilizando métodos alternativos que não precisa da utilização do cadáver, mas expandindo seus conhecimento do mesmo modo.

Com este projeto o principal motivo é buscar novos conhecimento de maneiras alternativas. A palavra anatomia é derivada do grego anatome (ana = através de; tome = corte) refere-se ao estudo da estrutura e das relações entre essas estruturas. O termo dissecação deriva do latim (dis = separar; secare = cortar), que é equivalente etimologicamente a anatomia. Contudo, atualmente, tem-se por “Anatomia” a ciência, enquanto “dissecar” é um dos métodos desta ciência (TORTORA, 2012).

Observamos que muitos estudantes se interessam com o uso do cadáveres na aula de anatomia, com isso raciocinamos que com métodos de auxílio no aprendizado de maneiras alternativas e mais criativas teremos uma abrangeremos nossos conhecimentos.

Nossa proposta de projeto alternativo e criativo, para se usar a imaginação, compor uma paródia e usufruir de tudo que pode alcançar.

a) Modelos anatômicos artísticos:

Os grupos estudaram através de modelos anatômicos artísticos criados pelos monitores, supervisionados pelo professor, com uso de materiais de baixo custo (papéis, isopor, massa de biscuit e outros).

b) Jogos didáticos:

O grupo elaborou um jogo didático relacionado à temática da aula. Os jogos podem abordar terminologias anatômicas, funções sistêmicas, relações entre as estruturas e morfologia das estruturas.

O grupo utilizou um jogo didático (ex. dominó, jogos de cartas, memória, palavra cruzadas, entre outros) elaborados pelos monitores supervisionados pelo professor, relacionados aos assuntos da aula.

c) Desenho artístico/Pintura:

O grupo recebeu modelos anatômicos plásticos, folha de papel em branco e lápis de cor para desenhar o modelo anatômico disponibilizado.

2.1 Material e métodos

Consistir em uma busca feita entre mais de 20 artigos eletrônicos na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), da Scientific Electronic Library Online (Scielo), Google Acadêmico, TCCs, livros, revistas conhecimentos na área da saúde. Sendo assim realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre a temática proposta.

Deste modo a educação e as formas de ver que o ensino também estão se modificando, pois são um reflexo das novas gerações de estudantes. O professor deve ser o exemplo de que pequenas coisas podem fazer a diferença no aprendizado por exemplo criar peças anatómicas, reproduzir pinturas nos alunos mesmo, teatro, música, dança e entre outras.

O professor deve ser alguém que domina os novos métodos e deve propor tarefas desafiadoras, para que os alunos explorem nossa criatividade. Essas práticas de um novo ensino-aprendizagem são resultados não só nos dá uma boa formação inicial como futuros enfermeiros, mas também de uma boa formação continuada procurando sempre inovar.

2.2 Resultados e discussão

Com os avanços tecnológicos estamos começando a ter que modificar a forma de ensinar e aprender tanto nos cursos. Há muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais a falta de interesse do aluno. Perdemos tempo demais, pesquisando maneiras de entender algo sendo que podemos interpreta-ló, no caso seria fazer sua própria peça e aprender com isso. Tanto professores como alunos temos a clara sensação de que em muitas aulas convencionais perdemos muito tempo.

Podemos modificar a forma de ensinar e de aprender. Um ensinar mais compartilhado com uma visão mais ampla de tudo que podemos fazer para adquirimos mais conhecimentos.

O professor é um facilitador, que procura ajudar a que cada um consiga avançar no processo de aprender. Mas tem os limites do conteúdo programático, do tempo de aula, das normas legais. Ele tem uma grande liberdade concreta, na forma de conseguir organizar o processo de ensino-aprendizagem, mas dentro dos parâmetros básicos previstos socialmente.

Com a utilização de artigos científicos, pesquisas e discussões entre nos mesmas, compreendemos que com o nosso projeto métodos alternativos para auxílio ao aprendizado conseguimos um maior conhecimento, por já termos experiência própria, e chegamos a um resultado que aprendemos do mesmo modo se utilíssimo um cadáver, lembrando que ao confeccionamos as informações que conseguimos com música, teatro por ser diferente arquivaremos.

3. CONCLUSÃO

Os métodos alternativos mostraram auxiliar o aprendizado da Anatomia Humana, tanto na metodologia passiva quanto na metodologia ativa. Os modelos artísticos, os jogos didáticos e as pinturas/desenho demonstraram aprimorar o conhecimento de uma forma mais dinâmica e interativa, sendo apreciada positivamente pelos discente.

Logo, os métodos alternativos estudados mostraram ser eficientes para o ensino da Anatomia Humana, complementando o ensino por palestras, apresentações e os próprios alunos confeccionando suas peças se torna mais fácil de aprender a matéria. O desenvolvimento dos novos métodos de ensino favorecem uma mudança positiva na forma de ensinar Anatomia no ensino superior. Novos métodos de ensino devem ser desenvolvidos e avaliados quanto à viabilidade prática no processo ensino aprendizagem.

4. REFERÊNCIAS

BATISTA, Gilliene Ferreira da CostaI e CABRAL, Carla dos Santos Accioly LinsI. O Cadáver no Ensino da Anatomia Humana: uma Visão Metodológica e Bioética. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbem/v36n3/11.pdf

Acesso em: 29.07.2018

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção hospitalar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Cadernos Humaniza SUS: Textos Básicos de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Série B, v. 3, 268 p.

Acesso em: 19.07.2018

FORNAZIERO, C.C., GIL, C. R. R. Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino da Anatomia Humana, Revista Brasileira de Educação Médica, v .27, n. 2, p. 141-146, 2003.

Acesso em: 09.07.2018

MOREIRA, Marco Antônio. Teorias de Aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999.

Acesso em: 28.07.2018

NEVES, Elizabeth de MeloI e THADEU, José PinheiroI. Procedimentos Legais e Protocolos para Utilização de Cadáveres no Ensino de Anatomia em Pernambuco. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbem/v34n2/a18v34n2.pdf

Acesso em: 21.07.2018

TORTORA, G. J. O corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Acesso em: 23.07.2018

SANTOS, S. M. As responsabilidades da Universidade no acesso ao ensino superior. In: SOARES, A. P.; OSÓRIO, A.; CAPELA, J. V.; ALMEIDA, L. S.; VASCONCELOS, R. M.; CAÍRES, S. M. (Orgs.). Transição para o ensino superior. Braga: Universidade do Minho, 2008. p.69-78

Acesso em: 18.07.2018

ZANELLA, L. Aprendizagem: uma introdução. In: Rosa, J. L. Psicologia da Educação: o significativo do aprender. 3 ed. Porto Alegre: EDIPURCRS, 1999.

Acesso em: 11.05.2018